



Cristovam aos 18 anos



Corpo a corpo com eleitor afasta o petista da família

Intellectual busca o gosto popular

Doutor em Economia pela Sorbonne, autor de 12 livros, dezenas de ensaios e teses, Cristovam Buarque não quer que o confundam com intelectual refinado. Ao contrário, ele mostra que tem afinidades com as "coisas populares". O ex-reitor da Universidade de Brasília diz adorar um bate-papo regado a cerveja ou cachaça de São Francisco "difícil de ser encontrada porque as pessoas a julgam cara demais para aguardente e muito barata para uísque".

Engana-se quem pensa que Cristovam só dedica seu tempo a leituras como Hegel, Marx ou Althusser. Na hora do prazer, o professor não dispensa Isaac Asimov e confessa que ficção científica é seu hobby.

Pai de duas adolescentes, o professor teve que se acomodar ao gosto barulhento das filhas e até ouviu eventualmente um rock. Mas confessa: "O que gosto mesmo é de música de elevador, como as que tocam no Programa do Garofalo (Brasília Super Rádio FM)". Sobre o tipo de rock que "agüenta" ou-

vir, Cristovam não trai sua militância política e nem a cidade que o acolheu: escolhe a banda Plebe Rude.

Frustração — O primeiro e segundo graus feitos em colégio de padre lhe deixaram uma frustração: "Não ter feito amigas". O professor anda distanciado dos esportes. "A única coisa que eu fazia era correr", conta. Cheguei a participar de algumas provas, mas meu sonho é correr uma maratona". Ele defende a prática deste esporte fazendo uma concessão ao individualismo: "Este é o esporte onde você depende única e exclusivamente de você". É a glória quando você completa o percurso".

Sem tempo para teatro e filmes, mesmo em vídeo porque o seu aparelho está quebrado há algum tempo, Cristovam adora novelas, especialmente as regionais. "Eu cheguei a pedir que gravassem os capítulos de Tieta, quando trabalhava como reitor, para assistir ao chegar em casa". Os filmes preferidos são os de cowboy. Um é inesquecível:

vel: "Os Brutos também amam".

Família — O candidato petista admite que sua campanha contribuiu para afastá-lo da família. "No início, a Gladis (mulher do professor) não gostou da idéia de minha candidatura, mas depois aceitou e hoje até me acompanha em alguns compromissos", diz. Com relação às filhas, ele também se vê um pouco ausente, mas encontra justificativas. "Filha mulher exige menos do pai. Não tem aquela história de jogar bola, por exemplo", argumenta.

Não convidem Cristovam para bares barulhentos ou restaurantes escuros. Ele não é supersticioso, mas evita passar por debaixo de escadas. "Existe uma lógica nas crendices populares". Ex-católico, Cristovam não vê Deus como o arquétipo universal. "Seria muito perverso", diz. Considera-se uma pessoa muito espiritualista e destaca entre as pessoas que "fizeram sua cabeça" o escritor Fritjof Capra (autor de Tao da Física e Ponto de Mutação).